

Bornhausen e Ulysses combinaram reunião entre todos os partidos, amanhã

# Sarney faz pacto com a Oposição e vota diretas

LEITE FILHO  
Da Editoria de Política

O PMDB fez ontem uma verdadeira peregrinação aos gabinetes do ex-presidente do PDS, José Sarney, e do presidente interino, Jorge Bornhausen, para prestigiar estes dois políticos repudiados pelos malufistas e para propor-lhes um pacto, que poderá desembocar na votação das diretas já.

Com este objetivo, os três partidos de oposição - PMDB, PDT e PT decidiram ontem confirmar o acordo do PMDB com José Sarney para votar a emenda Figueiredo, no dia 27, na qual está embutida uma subemenda das oposições restabelecendo imediatamente a eleição do presidente da República.

Percebendo a manobra, o Palácio do Planalto determinou aos líderes do PDS na Câmara e Senado, Nelson Marchezan e Aloysio Chaves, que estiveram ontem à tarde com o presidente Figueiredo, que dissessem a Jorge Bornhausen que o Governo não aceita a convocação do Diretório Nacional do PDS para o dia 25, dois dias antes da votação da emenda.

Marchezan, que anunciou aos jornalistas sua intenção de procurar ontem mesmo Bornhausen, para transmitir este recado do presidente da República, disse esperar que o presidente interino transfira a data da reunião do diretório — destinada a examinar a prévia e eleger o presidente efetivo do partido — para que esta se dê pelo menos dois dias após a votação da emenda Figueiredo.

## ENCONTRO DE CÚPULA

Dos encontros dos peemedebistas com Sarney e Bornhausen, surgiu pelo menos um fato concreto e imediato: a reunião das cúpulas do PDS e do PMDB amanhã, às 11 horas, que incluem, de um lado, os presidentes e os primeiros vice-presidentes e líderes do PDS e do PTB (que comparece

pela primeira a este tipo de reunião, na condição de aliado do Governo), e do outro, os presidentes e os primeiros vice-presidentes do PMDB, do PDT e do PT e seus respectivos líderes na Câmara e no Senado.

As oposições já anunciaram que partirão para o encontro unidas em torno da confirmação do dia 27 próximo como a melhor data para a votação da emenda do Governo, posição que tinha sido sustentada pelo PDS, quando Sarney ainda era presidente.

Elas estão dispostas a não permitir que a votação da proposta seja transferida para agosto porque acham que isso implicará na prática o sepultamento da emenda porque segundo alegam, o deputado Paulo Maluf já estará consagrado como candidato oficial à Presidência da República pela eleição indireta.

As visitas aos dissidentes pedessistas começaram anteontem à noite, quando o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, foi à residência do senador José Sarney, na SQS 309, para hipotecar-lhe a solidariedade e manifestar sua indignação diante dos insultos sofridos na reunião da executiva pedessista.

Sarney foi ainda visitado pelo secretário-geral do PMDB, senador Affonso Camargo, e pelo senador Fernando Henrique Cardoso, considerado um dos presidentes viáveis peemedebistas, e hoje empenhado na formação de uma Frente Mudancista e Anti-Maluf, como ele próprio define.

Fernando Henrique contou que havia encontrado Sarney "irritadíssimo" e "revoltado com o Governo e com os malufistas", versão depois confirmada por Ulysses Guimarães e por Humberto Lucena, líder no Senado que passaram a ter em Sarney "um grande e importante aliado".

O senador paulista, que quando foi ao gabinete do ex-presidente

do PDS, o encontrou na companhia do senador e presidenciável Marco Maciel, disse ter ouvido de ambos, o anúncio da formação de um bloco independente para atuar dentro do PDS.

Fernando Henrique contou ainda ter ouvido dos dois senadores que, se as prévias não forem aprovadas pela reunião do diretório nacional do PDS no dia 25, o bloco romperá formalmente com o Governo e passará a atuar dentro da oposição, ainda que continue com vínculos formais com o PDS, já que não podem sair do partido pelo qual foram eleitos.

Sarney disse a Fernando Henrique Cardoso que o bloco poderia ir ao extremo de votar a favor da eleição direta, caso as "tropas de assalto malufistas" insistirem em se apossar do partido do Governo para fazer o deputado Paulo Maluf presidente da República.

Por sua vez, o senador Affonso Camargo sustentou a necessidade de as oposições assegurarem a votação da emenda Figueiredo para o dia 27, por considerar que a precipitação dos fatos que culminaram com a renúncia do presidente do PDS, José Sarney, dividiu irremediavelmente o PDS, a ponto de uma das partes terem agora de abraçar a tese oposicionista.

Já o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, disse ter chegado a hora de a dissidência do PDS do PDS se manifestar em favor da tese maior das oposições — as diretas-já — sob pena de serem atropeladas pelo movimento malufista.

Na mesma linha o senador Fernando Henrique Cardoso avança para constatar que o Governo já assumiu a candidatura Paulo Maluf, "senão por uma opção de preferência, mas por uma imposição dos fatos que demonstram ser Maluf o candidato do PDS mais articulado e que melhor se identifica com o sistema de poder dominante no País".

1981 MAR 31

SENAO DEPARTAMENTO DE EDITORIA

Sem.  
Jose Sarney